



Sarney propõe adotar semanas temáticas para agilizar votação

Waldemir Barreto/Senado Federal



Senadores articulam votação, ao lado do presidente Sarney (E): para líderes partidários consultados, proposta é positiva porque permitiria acelerar o processo de discussão dos projetos

Presidente quer agrupar por tema projetos na ordem do dia do Plenário

O Plenário do Senado poderá passar a debater os projetos em tramitação agrupados em grandes temas – tais como segurança, saúde ou educação – para permitir que a análise seja mais criteriosa e a votação, mais ágil. A sugestão partiu, na sexta-feira, do presidente José Sarney e recebeu o apoio dos líderes do governo, Romero Jucá, e do PSDB, Alvaro Dias. Os dois concordam que o primeiro tema deve ser a área social. **2**

TV Senado celebra 15 anos com mostra de documentários **2**

Reforma deve ter respaldo popular, dizem senadores **3**

Simon: Jango tentou evitar “banho de sangue” **3**

Comissão visita as obras de Jirau e Santo Antônio **4**

A busca por uma saída para o Nordeste

A partir de amanhã, às 11h, subcomissão organiza 11 temas considerados prioritários em agenda de discussões que pretende, após reuniões

nos estados da região, oferecer uma proposta nova e viável para o desenvolvimento justo e equilibrado do Nordeste. **4**



Breno Lupovitcher/Embratur

Praia de Barra de São Miguel, em Alagoas: turismo é um dos 11 temas sugeridos pelo presidente da subcomissão, senador Wellington Dias, para abrir os debates



Jane Araújo/Senado Federal

Para José Sarney, medida permitiria avançar nas matérias mais importantes



Moreira Mariz/Senado Federal

Alvaro concorda com ideia e sugere a área social como primeiro tema



Lia de Paula/Senado Federal

Jucá: "Haverá um apelo para que as comissões enviem projetos escolhidos"

Sarney vai consultar líderes sobre votações por temas

Segundo o presidente do Senado, ideia é incluir na pauta do Plenário propostas que tratem de assuntos análogos, de modo a agilizar as deliberações da Casa

O PRESIDENTE DO Senado, José Sarney, anunciou na sexta-feira que vai consultar os líderes partidários sobre a criação de "semanas ou meses temáticos de votação" na Casa.

A proposta, segundo o senador, é incluir na pauta do Plenário projetos que tratem de assuntos análogos de forma a agilizar as votações.

– Vamos votar todos os projetos de segurança que estão na Casa, todos os projetos de saúde, e assim de maneira que a gente possa avançar naquelas matérias mais importantes que estão nas comissões – explicou.

Consultado sobre o assunto, o líder do PSDB, senador Alvaro Dias (PR), disse concordar com a ideia e que vai defender a escolha da área social como primeiro tema.

– Não há dúvida de que os projetos da área social são os mais cobrados e necessários. Eu, por exemplo, estou tentando há algum tempo colocar na pauta um projeto sobre a aposentadoria especial para deficientes, que já foi pautado, já saiu da pauta e não foi votado – observou.

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), avalia que a proposta de vota-

ção por temas vai mobilizar os senadores.

Jucá ressaltou que a pauta do Plenário está em dia e há somente uma medida provisória.

Segundo o parlamentar, haverá um apelo para que as comissões enviem os projetos escolhidos para o Plenário.

– Nós concordamos com a sugestão do presidente Sarney e acreditamos que o tema social pode ser o primeiro assunto. Estamos com o Estatuto Social para ser votado no Senado, que está em discussão nas comissões e poderá ir para o Plenário rapidamente – afirmou. (Com Rádio Senado)

Mostra celebra os 15 anos da TV Senado

Para comemorar seus 15 anos de existência, a TV Senado vai realizar a mostra Senado Documento – Senadoc 2011, que começa amanhã no Museu Nacional da República. Até sexta-feira, serão apresentados documentários que marcaram a trajetória da emissora.

A mostra vai destacar a importância do trabalho da TV Senado, que, além de transmitir em tempo real os trabalhos da Casa, também produz e exhibe conteúdo relevante para a formação do cidadão e da cultura brasileira.

Cada dia do evento vai destacar um documentário. A abertura hoje, às 19h, terá a exibição do documentário *Niemeyer por Niemeyer*. A obra, do diretor Deraldo Goulart, revela o pensamento de um dos arquitetos mais admirados do mundo.

Congresso cria frente de inclusão das pessoas com deficiência

O senador Wellington Dias (PT-PI) anunciou que as homenagens às pessoas com deficiência continuarão nesta semana, após as comemorações de sábado do Dia Internacional para a Conscientização do Autismo, quando edifícios e monumentos foram iluminados com a cor azul, inclusive o

Congresso Nacional. – No dia 5 [amanhã], haverá a implantação, na Câmara dos Deputados, da Frente Parlamentar de Políticas para a Inclusão das Pessoas com Deficiência e, no dia 8, haverá uma sessão especial, no Plenário, voltada para a pessoa com deficiência – lembrou o parlamentar.

Sistema biométrico já está em uso

O Senado deu início sexta-feira à mudança do registro de frequência pelo computador para o sistema biométrico (impressão digital) instalado em vários pontos da Casa. A medida faz parte do processo de mudanças administrativas implementadas a partir de 2009 em busca de maior transparência na gestão e de controle de pessoal.

Também na sexta, o presidente do Senado, José Sarney, determinou à Diretoria-Geral que oficie todos os diretores para apurar denúncias de que "alguns funcionários estariam registrando sua presença e depois se ausentando de suas obrigações funcionais". Caso haja comprovação, ele determinou que seja aberta sindicância.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Segunda-feira

Plenário Sem votação de projetos

14h Hoje não há votação de projetos. A sessão não deliberativa é destinada a discursos de senadores e comunicados da Mesa.

CDH Debate sobre acidentes nas estradas

10h Foram convidados 12 palestrantes para debate sobre a relação entre motoristas, trânsito e acidentes.

Terça-feira

Subcomissão Emprego e Previdência Social

9h Apresentação e discussão do plano de trabalho da Subcomissão em Defesa do Emprego e da Previdência Social.

CMA/CRA Código Florestal em discussão

10h Comissões de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle e de Agricultura e Reforma Agrária debatem a reforma do Código Florestal.

CAE Sistema tributário e política fiscal

10h Designação dos membros das subcomissões de Avaliação do Sistema Tributário Nacional e de Avaliação da Política Fiscal.

CE Criação do *royalty*-criança

11h A criação do *royalty*-criança e do Fundo Nacional da Educação Básica são propostas que constam da pauta da Comissão de Educação.

Administração Diretor fala a subcomissão

A Subcomissão de Reforma Administrativa ouviu o diretor da Secretaria Especial do Interlegis, Haroldo Feitosa Tajra.

14h

Reforma Reunião discute financiamento público

14h Comissão de Reforma Política discute, entre outros temas, financiamento eleitoral e partidário, cláusula de desempenho e candidatura avulsa.

Quarta-feira

CCT Concessões de emissoras de rádio e TV

8h30 A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática vota 19 concessões de emissoras de rádio e TV.

CAS Limites de sódio nos alimentos

9h A Comissão de Assuntos Sociais deve votar, entre outros itens, projeto que determina limites de sódio para produtos alimentícios.

CDR Infraestrutura portuária

9h30 Audiência pública sobre a importância da melhoria da infraestrutura portuária na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo.

CCJ Mudança no rito das MPs

10h Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania discute proposta que modifica o procedimento de apreciação de medidas provisórias.

CE Ministra fala sobre plano de trabalho

10h Comissão de Educação, Cultura e Esporte ouviu a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, sobre o plano de diretrizes de sua pasta.

SESSÕES ON-LINE: Confira a íntegra das sessões no Plenário e nas comissões
 Plenário: www.senado.gov.br/atividade/plenario/sessao
 Comissões: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/sessao

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
 1º vice-presidente: Marta Suplicy
 2º vice-presidente: Wilson Santiago
 1º secretário: Cicero Lucena
 2º secretário: João Ribeiro
 3º secretário: João Vicente Claudino
 4º secretário: Ciro Nogueira
 Suplentes de secretário: Gilvam Borges, João Durval, Maria do Carmo Alves e Vanessa Graziotin

Diretora-geral: Doris Peixoto
 Secretária-geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de sexta-feira do Senado Federal foi presidida por Paulo Paim • Cristovam Buarque

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
 Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
 Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Milena Galdino
 Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
 Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
 Editor-chefe: Flávio Faria
 Editores: Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes
 Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves
 Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Sylvio Burle
 Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
 Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
 Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
 Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
 Site: www.senado.gov.br/jornal – E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 – Fax: (61) 3303-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar – Brasília, DF
 CEP: 70.165-920

Paim comemora conquistas nos 20 anos do Mercosul

O senador Paulo Paim (PT-RS) comemorou, na sexta-feira, os 20 anos do Mercado Comum do Sul (Mercosul), destacando a importância da integração entre os países que compõem o bloco.

– Desde muito cedo, a integração econômica se aproximou de uma pauta de temas cada vez mais amplos, ligados a questões como direitos humanos, democracia, educação, saúde, cidadania, direitos trabalhistas – observou o senador.

Paim também lembrou que um dos objetivos do Tratado de Assunção, ponto de partida do Mercosul, é melhorar as condições dos trabalhadores do bloco, “para que haja efetiva melhoria das condições de vida em cada um dos países”.

– Demos passos para uma integração que garanta, ao mesmo tempo, desenvolvimento e justiça social, ou seja, um Mercosul cidadão – afirmou.



Paim lembra que Mercosul nasceu após redemocratização no continente

Geovani Borges saúda o 3º pacto republicano

Geovani Borges (PMDB-AP) saudou, na sexta-feira, o anúncio feito na véspera pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, de que o 3º pacto republicano sairá em maio. Segundo o senador, ficou decidido que o foco do acordo será o aperfeiçoamento do acesso e da modernização do sistema jurisdicional brasileiro.

O parlamentar lembrou que o 3º pacto foi proposto pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Cezar Peluso, em fevereiro, durante discurso na abertura do ano judiciário. A sugestão, ressaltou o senador, foi prontamente aceita pela presidente Dilma Rousseff e pelos presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara dos Deputados, Marco Maia.

Conforme explicou Geovani Borges, o pacto é um conjunto de medidas legais adotadas por consenso, desde 2004, entre os Poderes da União.



Foco do pacto será aperfeiçoar a Justiça, afirma Geovani Borges

Senador sugere a adoção de várias medidas e adverte que, se não forem enfrentadas questões mais abrangentes, reforma em estudo no Congresso vai frustrar os brasileiros

Cristovam apela por reforma política radical e abrangente

AO AFIRMAR QUE o Brasil nunca promoveu qualquer reforma radical na direção de seu futuro, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) manifestou na sexta-feira, em Plenário, o temor de que a reforma política em debate seja também incompleta e restrita a aspectos eleitorais.

O senador observou que até a abolição da escravatura só aconteceu quando a escravidão já estava quase extinta, “aos pouquinhos”, passando pelo fim do tráfico, a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários.

– Não ouço falar da reforma que toque na cultura brasileira da política. Não vejo falar em medidas claras moralizadoras – criticou o parlamentar.

Avanços

Para Cristovam, o país também precisa de mudanças no funcionamento do próprio Legislativo, do Executivo e do Judiciário. Ele chegou a sugerir novos critérios para a escolha dos ministros dos tribunais superiores de Justiça e garantia de autonomia para o Banco Central, com mandatos fixos para sua diretoria.

– Moeda é como bandeira ou hino: não pertence ao governo.

Se não enfrentar questões mais abrangentes, conforme



Cristovam Buarque diz que não ouve falar “em medidas claras moralizadoras”

Cristovam, a reforma política vai frustrar os brasileiros. No que se refere a medidas moralizadoras, ele defendeu não apenas o financiamento público das campanhas, mas limites para as doações e medidas que funcionem para reduzir os custos.

Cristovam acolhe a ideia do voto em lista partidária, mas não uma lista fechada pelo próprio partido. Para o senador, o próprio eleitor escolheria entre os nomes da lista os que receberiam seu voto.

Quanto ao tipo de eleição, ele sugeriu uma inovação na escolha de deputados: 40% seriam escolhidos pelo sistema distrital, 50% seriam representantes de todo o estado e 10% seriam deputados

nacionais, que poderiam se candidatar para receber votos de qualquer ponto do país.

– O Miguel Arraes tinha de ser deputado federal pelo Brasil; o Leonel Brizola, pelo Brasil. Claro, no meio desses deputados vai haver artistas ou líderes religiosos, mas disputando entre os grandes deste país – destacou.

Com relação aos vereadores, a sugestão do senador é que seja um trabalho voluntário nos municípios com população abaixo de 50 mil habitantes.

Cristovam foi apartado em diversos momentos pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), com elogios ou questionamentos a suas sugestões.

Rollemberg defende referendo da população às modificações

O senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) defendeu em Plenário, na sexta-feira, a participação da sociedade na discussão da reforma político-eleitoral. Para ele, a população deve manifestar sua opinião às comissões especiais criadas nas duas Casas do Parlamento, bem como referendar o texto da reforma que será aprovado.

– Muitas vezes o eleitor tem interesse em participar, mas não conhece profundamente a definição dos conceitos e passa à margem desse debate. E é por isso que eu considero que uma das coisas mais importantes deste debate é fazer com que

efetivamente haja uma participação popular – disse.

Em sua avaliação, a sociedade deve estar informada dos conceitos envolvidos na reforma política para que possa tomar parte no debate. Só assim, ressaltou, o Congresso aprovará as modificações esperadas. Rollemberg ainda destacou que o tema precisa ser discutido profundamente e sem pressão com todos os parlamentares e com os diversos setores da sociedade.

– É importante que a população tome ciência, tome consciência, tenha intimidade com esses conceitos, para que ela também possa formular sua



É importante que a população tome ciência e consciência, diz Rollemberg opção e contribuir para que o Congresso aprove um novo sistema eleitoral, um novo sistema político – ressaltou, ao explicar temas em estudo na reforma, como sistema eleitoral, financiamento eleitoral, coligações e fidelidade partidária, além de apresentar seu ponto de vista a respeito de cada tópico.



Segundo Simon, ex-presidente tentou evitar “banho de sangue”

Simon defende postura de Jango no golpe de 1964

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu, na sexta-feira, que a história oficial resgate os últimos movimentos na Presidência de João Goulart, deposto pelo golpe militar de 1964. Simon disse que vinha à tribuna “contra a vontade”, mas motivado por discurso da véspera, do senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), para quem Goulart deveria ter resistido ao golpe. Simon, no entanto, alega que o ex-presidente procurou evitar um “banho de sangue”.

– Meu filho Randolfe, tu tens razão. Que bom se nós pudéssemos ter resistido a 1964 e esses 20 anos não tivessem acontecido. Mas não dá pra ficar na história a tese de que João Goulart fugiu. A rigor, repetiu Getúlio Vargas dez anos antes. Ele podia fazer uma guerra civil, uma luta de consequências imprevisíveis, e resistir – afirmou o parlamentar.

Simon elogiou Randolfe por sua “cultura, conhecimento, capacidade, liderança, seriedade e profundidade” e disse que falava como se fosse a um filho, ou a um neto, embora não soubesse se o senador amapaense “estava vivo em 1964” (*Randolfe Rodrigues nasceu em 1972*). Simon passou a relatar os momentos que viveu ao lado do presidente João Goulart quando eclodiu o golpe militar.

Para Simon, se João Goulart cometeu um erro, foi ter permitido a radicalização de líderes políticos e sindicais de esquerda. Citou o almoço com sargentos no Rio de Janeiro, para ele, “uma situação ridícula” que causou uma insatisfação generalizada na cúpula militar do país.

Com o anúncio das reformas de base e a desapropriação das terras ao lado das rodovias federais, estourou o movimento de 1964. O general Olympio Mourão Filho começou a marchar com suas tropas de Juiz de Fora (MG) para o Rio de Janeiro com o objetivo de depor Jango.

De acordo com Simon, Goulart pediu ao general Amaury Kruehl – seu amigo e ex-ministro da Guerra – que dissipasse o movimento iniciado por Mourão. Kruehl, no entanto, exigiu, para isso, que Jango divulgasse uma nota oficial rompendo com o Partido Comunista Brasileiro e “eliminando algumas figuras do governo”, com a qual o presidente não concordou.

Esclarecimentos sobre nomeação

Em razão da veiculação de matérias na imprensa com versões equivocadas sobre a nomeação do advogado Alberto Cascais para a Advocacia-Geral do Senado, a Secretaria Especial de Comunicação do Senado Federal esclarece:

1. O Sr. Alberto Cascais pertence ao quadro de advogados do Senado, onde ingressou por concurso público, passando no primeiro lugar em 1995. Desde então, não há nenhum registro na Casa de fato que o desabone;
2. Assumiu pela primeira vez a titularidade da Advocacia-Geral do Senado em 17 de setembro de 2001. Daí, até 22 de outubro de 2008, foi reconduzido ao cargo pelos oito presidentes da Casa que se sucederam nesse período, a saber: senadores Antônio Carlos Magalhães, Jader Barbalho, Edson Lobão, Ramez Tebet, José Sarney, Renan Calheiros, Tião Viana e Garibaldi Alves Filho;
3. Foi membro do Conselho Nacional do Ministério Público – que exerce o controle externo do MP, com competências descritas na Constituição Federal –, onde cumpriu mandato entre 2005 e 2007 e foi reconduzido para o período 2007/2009;
4. Sobre a Reclamação promovida pelo Sr. Antônio Fernando Souza ao Supremo Tribunal Federal, referente ao Ato nº 7 da Comissão Diretoria do Senado embasado no Enunciado nº 13 elaborado pela Advocacia-Geral do Senado à época (agosto/2008), esclarecemos que o procurador Antônio Fernando Souza deixa claro em seu parecer que seu objetivo com esta Ação foi provocar o STF sobre os limites do alcance da Súmula Vinculante que tratou do nepotismo, e não pelo parecer de Alberto Cascais.

Secretaria Especial de Comunicação do Senado Federal
Link com a íntegra do documento da PGR: <http://migre.me/4aep2>

Grupo de senadores elege 11 temas prioritários para debater com os moradores da região, que desde a época do Império aguarda impulso modernizador

Comissão busca saída para desenvolver o Nordeste

EM BUSCA DE alternativas para uma região onde as potencialidades convivem com os mais graves e desafiadores indicadores sociais, senadores da Subcomissão Permanente do Desenvolvimento do Nordeste reúnem-se amanhã, às 9h, para traçar um roteiro de trabalho destinado a consolidar sugestões de políticas públicas para a região.

O presidente da subcomissão, senador Wellington Dias (PT-PI), anunciou que serão definidos 11 assuntos prioritários para uma discussão que deve ser levada aos nove estados da região e a Minas Gerais e Espírito Santo, que têm, respectivamente, 168 e 28 municípios na área de influência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

São temas como desertificação da Caatinga, turismo, mineração, infraestrutura, atração de investimentos privados, políticas sociais e transposição de águas na bacia do rio São Francisco, entre outros.

Para Wellington Dias, o formato dos encontros nos estados deve ser menos de seminário e mais de reuniões de trabalho, com relatórios que contenham recomendações claras de ações que possam ser implementadas pelas várias áreas do poder público.

A intenção do presidente da subcomissão é, ao fim dessas audiências públicas, em novembro, elaborar um documento que possa subsidiar as ações do Congresso Nacional e do Executivo para a região Nordeste.

Áridas

Um ponto de partida dos debates, como salientou o senador José Pimentel (PT-CE), integrante da subcomissão, deve ser o



Wellington Dias defende reuniões de trabalho para aperfeiçoar propostas



José Pimentel sugere uso do Projeto Áridas, criado pelo Congresso em 1991

Projeto Áridas, resultante da Comissão Especial Mista sobre Desequilíbrio Econômico Inter-regional, criada pelo Congresso em 1991 e presidida pelo então senador Beni Veras.

Esse projeto começou a ser implementado quando Beni Veras tornou-se ministro do Planejamento de Itamar Franco (1992-1994). O objetivo foi o desenvolvimento sustentável de uma região caracterizada pela difícil ocupação humana e por uma diversidade climática marcada por extremos (secas alternadas com enchentes).

A construção de uma economia resistente à seca e à pobreza é tentada desde o governo Juscelino Kubitschek, com o lançamento da Operação Nordeste e a criação da Sudene em 1959. O objetivo tentado pelo ideólogo dessa intervenção governamental, o economista Celso Furtado (1920-2004), era tirar o Nordeste da faixa dos planos assistenciais

para inseri-lo no esforço de desenvolvimento integrado e sustentável.

Joias da Coroa

Mas as promessas para o Nordeste começaram bem antes: em 1847, diante de uma grave seca, dom Pedro II anunciou que venderia até a última joia da Coroa, se fosse necessário, para levar as águas do rio São Francisco à região. Nenhuma joia foi vendida e as intenções não se concretizaram.

No século passado, a transposição das águas do rio foi cogitada em outras três ocasiões – em 1980, 1990 e 2000. Por falta de recursos e de acordo, novamente os planos não saíram do papel. No governo Lula (2003-2010), o tema foi retomado com o projeto do Ministério da Integração Nacional de integração do rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste setentrional, .

Walter Pinheiro destaca ações do governo da Bahia na saúde

Walter Pinheiro (PT-BA) informou a inauguração, na sexta-feira, de uma unidade de pronto atendimento (UPA) em Bom Jesus da Lapa, oeste baiano, com as presenças do governador, Jaques Wagner (PT), e do secretário de Saúde, Jorge Solla.

Segundo o senador, cerca de 60 mil pessoas serão beneficiadas pela unidade, que prestará atendimento de emergência de baixa e média complexidade 24 horas por dia. Pinheiro disse que a iniciativa faz parte do programa Saúde para Todos, do governo da Bahia, cujo objetivo é interiorizar o atendimento. De acordo com ele, a gestão Jaques Wagner foi responsável pela construção de cinco hospitais nos últimos quatro anos.

– Essa política de saúde é fundamental para um estado marcado pelo isolamento das populações e pela baixa oferta de serviços públicos. Além da construção de hospitais, o programa engloba outras iniciativas, como a implantação de 400 unidades do programa Saúde da Família; realização de mutirões de cirurgias oftalmológicas; e criação do



Senador relata inauguração de UPA na cidade de Bom Jesus da Lapa

programa de internação domiciliar, para permitir o acompanhamento em casa de pessoas operadas.

Educação

Walter Pinheiro também cobrou do ministro da Educação, Fernando Haddad, agilidade para a instalação de uma unidade da Universidade Federal do Oeste Baiano em Bom Jesus da Lapa, além da aceleração das obras do instituto federal de ensino tecnológico que deveria ter sido inaugurada em dezembro de 2010.

– Nós temos feito essa cobrança, assim como a possibilidade de extensão do ensino profissionalizante para outras cidades daquela região – disse o senador.

Requião distribui DVD de palestras sobre crise mundial

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) anunciou que compilou em um DVD palestras de economistas e sociólogos acerca da crise financeira internacional. Esse material, informou, está sendo entregue pessoalmente aos demais senadores e será disponibilizado em sua página na internet.

Segundo Requião, a obra foi produzida após uma série de eventos que ocorreram no Paraná para discussão do assunto. Entre os palestrantes, estava o ex-subsecretário da Economia e Finanças da Itália no governo Romano Prodi, entre os anos de 2006 e 2008, Mario Lettieri.

Segundo o senador, Lettieri revelou que o primeiro consenso estabelecido pela crise mundial foi a necessidade de fixarem-se novas regras para os mercados financeiros a fim de coibir uma “orgia financeira” ao redor do mundo.

– É importante a premissa de se buscar um modelo econômico internacional mais justo e equilibrado e que combata a pobreza e as desi-

gualdades. A pobreza, a destruição do meio ambiente, as guerras locais, o consumo superando a produção são consequências de um sistema que já se tornou intolerável e perigoso para o conjunto da Humanidade – disse ele, reproduzindo a preocupação de Lettieri.

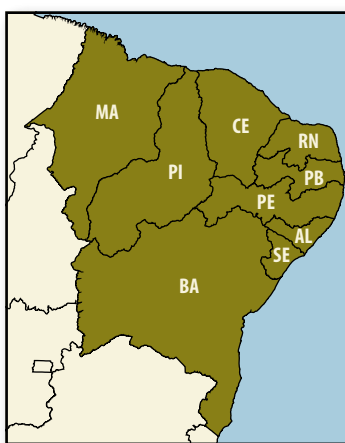
O italiano lamenta, na palestra, que temas como a pobreza houvessem desaparecido dos noticiários no período pré-crise vivido no final de 2007, abandonados pela imprensa internacional “deslumbrada com um maravilhoso novo mundo neoliberal”.



Requião: é preciso buscar modelo internacional justo e equilibrado

Recursos, área e população abundantes

Nordeste tem potencial para se tornar uma região desenvolvida, mas desde a época de dom Pedro II aprendeu a não confiar nas promessas de socorro do Executivo federal



	ÁREA	POPULAÇÃO	PIB	% DO PIB NACIONAL
Norte	3.853.327 km ²	15.359.608	R\$ 130 bi	5%
Centro-Oeste	1.606.371 km ²	13.895.375	R\$ 231,4 bi	8,9%
Nordeste	1.554.257 km ²	53.591.197	R\$ 340,6 bi	13,1%
Sudeste	924.511 km ²	80.915.332	R\$ 1,4 tri	56,4%
Sul	576.409 km ²	27.719.118	R\$ 431,6 bi	16,6%

Fonte: Almanaque Abril

Senadores visitam obras de Santo Antônio e Jirau

Uma comitiva representando a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) visita os canteiros de obras das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia.

Segundo o presidente da comissão, senador Rodrigo

Rolleberg (PSB-DF), os parlamentares vão se reunir com o governador Confúcio Moura e outras autoridades de Rondônia, além de diretores das usinas e representantes dos trabalhadores.

Os senadores pretendem avaliar as condições dos dois empre-

endimentos, cujas obras estão paralisadas há duas semanas devido a conflitos trabalhistas.

Além de Rolleberg, integram a comitiva os senadores Ivo Cassol (PP-RO), Blairo Maggi (PR-MT), Valdir Raupp (PMDB-RO), Jorge Viana (PT-AC) e Acir Gurgacz (PDT-RO).

Frente da Cultura será lançada na 4ª

Com o apoio da Comissão de Educação (CE) do Senado, será lançada nesta quarta-feira a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cultura. O objetivo é dar suporte a todas as linguagens e manifestações culturais. Além de senadores e deputados, o grupo reunirá artistas,

intelectuais e militantes do movimento cultural.

O evento acontecerá às 8h30 no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. Está prevista a presença da ministra da Cultura, Ana de Hollanda, e dos membros do Conselho Nacional de Política Cultural.